



Carolina Cordeiro

## Palavra escrita tem ainda mais força

**Que importância têm para si os jornais hoje em dia? Porquê?**

O papel da imprensa escrita terá sempre um papel importante na vida do cidadão responsável. Haverá muitas formas de se estar informado, é verdade, mas ainda gosto da noção de que palavra escrita ainda tem muita força.

**Acha que os jornais actualmente transmitem confiança?**

Num mundo onde se joga muito nos bastidores, por vezes é difícil acreditar que sim. Mas a vida faz-se de esperança e de crença num mundo melhor e, assim, gosto de acreditar que sim, que os jornais ainda transmitem confiança.

**Que matérias lhe despertam mais atenção nos jornais em papel?**

A nível pessoal, gosto particularmente das notícias culturais e dos suplementos.

**Gostaria de ver mais temas da Igreja nos jornais?**

Não creio que deveria haver mais ou menos temas religiosos nos jornais, à parte do que já vem, aquando de um evento específico.

Há que saber separar os mundos e há lugar para notícias religiosas, seja essa religião qual for, no seu espaço específico.

# A União Europeia, a gestão da biodiversidade com base geográfica e os Açores



Frederico Cardigos

Tudo começou com duas diretivas europeias (“Aves” e “Habitats”). Foram estas que implementaram o conceito de Rede Natura 2000 e impuseram uma alteração à gestão tradicional da biodiversidade em Portugal. Até ao final dos anos 80, havia umas espécies emblemáticas, como o linco, e uns espaços naturais indiscutíveis, como a Serra da Malcata, e pouco mais se comparado com o gigante potencial.

Estas diretivas obrigaram a que se iniciasse um processo de inventariação, proteção e recuperação sistemático. Para além disso, e isso foi fundamental, proporcionou as verbas para o fazer. O programa LIFE financiou a Universidade dos Açores através de projetos que permitiram delinear as novas áreas classificadas. Foi um trabalho realizado por diversos departamentos universitários e que serviu de base para muita da ciência que ainda se faz no arquipélago. Entretanto, a universidade, a nível europeu, passou a financiar-se através dos programas relacionados com a ciência, como é hoje o programa Horizonte.

O programa LIFE foi usado depois pela Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA) e parceiros, essencialmente dirigido a aves e seus habitats (cagarro no Corvo e priolo em São Miguel, por exem-



Priolo deixou de ser ave em extinção

plo). Mais recentemente, é utilizado em grandes projetos dirigidos pelo Governo dos Açores, mas que mantém, entre outros, a SPEA como parceira.

Ao referir o uso do programa LIFE pode dar a sensação que há um “bolo” de que os interessados se podem servir livremente. Nada mais errado. O “bolo”, de facto, existe, mas para lhe chegar é preciso passar por um processo competitivo agressivo. Apenas os melhores dos melhores projetos, com nível de excelência, conseguem ser financiados. Graças a muito empenho, estratégia e competência, os Açores têm tido sucesso ao longo dos anos.

A Rede Natura 2000 a nível europeu tem uma importância económica fundamental. Estima-se que os benefícios desta rede de proteção gerem entre 200 e 300 mil milhões de euros por ano, apoiando 500 mil postos de trabalho adicionais. São números gigantes e que estão baseados na qualida-

de ambiental ainda existente. Aumente-se a qualidade ambiental e aumentam os números económicos. É esta parte da lógica subjacente ao Pacto Ecológico Europeu, um dos pilares para o desenvolvimento da União Europeia para os próximos anos.

Na União Europeia defende-se a abordagem através da chamada gestão do “capital natural”. Com esta aproximação tenta-se identificar o valor do recurso e da diversidade, seja biológica ou outro aspeto natural (geológico, por exemplo), e determinar os limites de utilização ou de pressão. Assim, estabelecem-se estratégias de compatibilização dos investimentos, mesmo industriais, desde que isso não retire, ou, preferencialmente, mesmo que valorize, a natureza. É uma abordagem que é liderada na Comissão Europeia por um português que esteve há pouco tempo numa palestra em São Jorge, o Doutor Humberto Delgado Rosa. Claro que, poeticamente, gostaria que a proteção ambiental se desse apenas razões de abnegada contemplação e fascínio pelo mundo natural. Infelizmente, o mundo não funciona assim e exige o respeito pelos três pilares do desenvolvimento sustentável (ambiente, economia e sociedade). Apenas fazendo a importante ressalva de que sem ambiente não haverá economia nem sociedade e o contrário não acontece, parece-me que o Pacto Ecológico Europeu, acompanhado das suas recentíssimas estratégias para a biodiversidade e produção alimentar em 2030, é um documento ambicioso, exigente, mobilizador e com uma visão realista e exequível. Para Portugal será difícil, mas muito mais complicado será para países que não tiveram preocupações ambientais nas últimas décadas. Saibamos aproveitar este avanço para liderar!

## Mexer para Crescer - Psicomotricidade em Acção

# “O Castelo das Emoções”



Beatriz Madeira  
Psicomotricista  
CDIJA



Filipa Chálim Rebelo  
Psicomotricista  
CDIJA

Temos falado muito do corpo e da sua importância no desenvolvimento, mas hoje vamos falar deste menino. Nas sessões de Psicomotricidade comportava-se de forma semelhante, não brincava nem falava com a terapeuta. Digamos que era um caso exigente e complexo, sendo a principal preocupação da psicomotricista perceber a causa de toda a situação.

Certo dia, já depois de várias sessões o Miguel mostrou iniciativa para liderar uma brincadeira e pegou no bastão, fez um empilhamento de blocos e do colchão fez a sua casa. A psicomotricista, espantada, perguntou o que estava a fazer e ele disse que iria defender-se, “derrubando e lutando contra o inimigo”. Com o avançar da brincadeira, a criança tornou-se cada vez mais agressiva verbal e fisicamente.

Mas o que se passa realmente com o Miguel? Depois de algum tempo e com a ajuda de toda a família e comunidade escolar percebeu-se que o Miguel sofria bullying por parte dos seus colegas e que não era capaz de expressar os seus sentimentos e emoções através das palavras.

E é aqui que encontramos mais um tesouro da Psicomotricidade, por ser uma terapia que proporciona um espaço amplo e seguro permitindo a projeção de conflitos internos em algo concreto para, a partir daí, procurar entender e resolver o problema. Complementarmente, é essencial a disponibilidade do psicomotri-



cista para entender os comportamentos e emoções da criança com quem lida e devolvê-los segundo uma ótica de reorganização e gestão. E para uma melhor compreensão desta narrativa, recorremos sempre aos pais e a outros colegas de equipa quando necessário.

“Era uma vez um menino chamado Miguel que aos olhos dos outros estava sempre mal com a vida. Não brincava, falava muito pouco, respondia de forma agressiva e ninguém percebia o porquê. Os pais queixavam-se de alterações no sono e na alimentação, mas não sabiam o que se passava” O que será que tinha o Miguel?